

A REPERCUSSÃO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 NOS JORNAIS DIÁRIOS DA REPÚBLICA VELHA NO RIO GRANDE DO SUL

Adriano Belmudes Antunes¹

RESUMO: Este artigo se propõe a analisar a forma pela qual os acontecimentos da Revolução Russa eram noticiados em jornais do interior do estado do Rio Grande do Sul; constatar se havia diferenças ou não sobre a maneira que os jornais abordavam o tema e da forma que estas notícias chegavam ao Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Russa – Análise de Jornais – Imprensa na República Velha.

O estudo do desenvolvimento da imprensa no Brasil, em geral, e no Rio Grande do Sul, em particular, fornece diversas e preciosas informações sobre a evolução econômica, política, de costumes, etc. Nota-se duas fases distintas do jornalismo gaúcho, estabelecidas por RÜDIGER (1993).

1. A primeira fase seria um jornalismo de característica político-partidária, visando a opinião pública de acordo com os interesses do grupo dirigente financiador do jornal.
2. A segunda fase caracteriza-se por apresentar conceitos do jornalismo informativo (por volta do início do século).

Cronologicamente o objeto deste trabalho situa-se entre as duas fases, apresentando características de ambas e sendo influenciado por elas. Tanto de um jornalismo político-partidário com objetivos claros de formação da opinião pública, quanto de um jornalismo mais dinâmico e moderno, parecido com o que temos hoje. A passagem de uma fase para a outra não é uma ruptura repentina e se dá quando surge a empresa jornalística propriamente dita, deixando para trás seu aspecto artesanal. E esta passagem acompanha o processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

Montar e manter um jornal, no final do século XIX e início do século XX era uma empreitada levada a cabo por visionários e idealistas já que “o lançamento dos jornais não visava lucro mercantil mas à doutrinação da opinião pública.” (RÜDIGER, 1993, p. 28). Os jornais eram dirigidos de forma amadora e não como uma empresa capitalista voltada para o lucro. Geralmente, nesta fase, o editor era o proprietário e o principal articulista do jornal. Não raro era o caso desta mesma pessoa também ser responsável pela editoração gráfica (impressão) do mesmo. Inexistia, nesta época, o corpo editorial, enquanto conjunto de pessoas cuja tarefa específica seria a de selecionar o que noticiar e o modo de fazê-lo.

Isto somente vai mudar no Rio Grande do Sul, em 1895, quando Caldas Junior funda o *Correio do Povo*, organização genuinamente empresarial, capitalista no sentido pleno da palavra. Este período assinala o começo no Rio Grande do Sul da 2ª fase do jornalismo, conforme o autor citado anteriormente, representando por isso uma superação quantitativa e qualitativa do que já tinha sido produzido até então. Quantitativa, porque as máquinas postas em funcionamento permitiam imprimir uma quantidade de jornais que superava qualquer concorrente. Qualitativa, porque além da melhor qualidade e resolução gráfica do jornal em si, a empresa *Correio do Povo*, inova, ao adotar a publicidade como principal sustentáculo financeiro, ao lado da venda de assinaturas.

Os jornais analisados neste trabalho: *Diário Popular*, *Correio do Sul* e *O Rebate* possuem características intermediárias entre essas duas fases do jornalismo. No entanto, embora enquadrem-se nestas generalizações, possuíam especificidades próprias.

O *Diário Popular* surge em Pelotas como folha independente em 1890 e posteriormente é comprado pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRP) e passa a circular como órgão oficial deste. Circula até hoje. O *Correio do Sul*, jornal oposicionista ao PRP, foi fundado em

¹ Graduado em História pela UFPel.

Pós-graduando do Curso de Especialização em Política pelo ISP / UFPel

Bagé em 1914, também funcionando até hoje, sendo que seu fundador e diretor no período analisado era Fanfa Ribas.

O *Rebate*, de Pelotas, também fundado em 1914, era de tendência oposicionista e procurava marcar posição contra seu rival, o *Diário Popular*. Seu editor chefe era Frediano Trebbi e este jornal desapareceu durante a República Velha.

Além dos recursos econômicos envolvidos na montagem e manutenção de um jornal, havia também os riscos da violência contra jornais e jornalistas da oposição; estes atos foram prática constante no Rio Grande do Sul durante o governo republicano "*Em Pelotas, Frediano Trebbi, diretor d'O Rebate, foi espancado em via pública e posteriormente baleado pela Brigada Militar*" (RÜDIGER, 1993; p. 38). Para situar o leitor: Frediano Trebbi é espancado no ano de 1917, após greves que sacudiram Pelotas, e no ano seguinte acontece um atentado contra sua vida.

O *Diário Popular* quase foi destruído durante a tomada de Pelotas pelas forças de Zeca Neto em 1923, o que somente não aconteceu devido à intervenção enérgica de Bruno de Mendonça Lima, que, apesar de oposicionista, não permitiu ataques à propriedade privada. O *Correio do Sul* teve sua circulação suspensa durante a revolução de 1923. Como se pode notar, a profissão de jornalista era de alto risco na época. Risco dobrado em se tratando de jornalistas engajados na oposição.

O jornalismo político-partidário entra em declínio por diferentes motivos:

- Crise econômica dos anos 20;
- Conciliação entre oposição/situação pós-pacto de Pedras Altas;
- Diversificação do interesse do público.

"Desde meados dos anos 10, o jornalismo político-partidário de fato encontrava-se na defensiva frente ao jornalismo noticioso em ascensão, conforme se pode constatar nas declarações de princípios e editoriais publicados nas folhas partidárias da época" (RÜDIGER 1993; p. 43).

Nesse processo de transformação do jornalismo, nas primeiras décadas do século XX, é incorporado aos jornais o mais moderno meio de comunicação da época: o telégrafo. É através do telégrafo, mais precisamente das grandes agências internacionais de notícias que são divulgados no Brasil fatos e acontecimentos dos lugares mais longínquos. O telégrafo, incorporado à atividade jornalística, trouxe um salto de qualidade pela rapidez na transmissão de informações que estavam ocorrendo em locais distantes do mundo, pois, "*durante a República Velha, os jornais foram a grande fonte de informações e comunicação, constituindo-se suas redações no local de destino dos telegramas com as notícias nacionais e internacionais*" (LONER, 1998; p. 15)

Durante o período analisado, os três jornais haviam incorporado em seu corpo uma seleção de telegramas contendo tanto notícias nacionais, quanto internacionais e estaduais. As notícias internacionais eram divulgadas pelas grandes agências internacionais de notícias que já funcionavam neste período, tais como *Haves, Frances Press, Association Press, United Press*, etc. Nenhum dos jornais analisados indica claramente sua fonte emissora dos telegramas internacionais, ou seja, nenhum destes jornais citava qual a agência que lhes forneciam os telegramas publicados.

"Os serviços telegráficos substituíram completamente o antigo sistema de intercâmbio de jornais como fonte de notícias, que mantinha o público leitor informado dos acontecimentos do país com atraso de até doze dias. A República modernizou estes serviços permitindo além de sua regularização, uma tarifa 50% mais baixa à imprensa" (RÜDIGER, 1993; p. 28)

Os jornais analisados possuem uma coluna especial contendo os telegramas recebidos divididos nos respectivos locais. Assim, dentro da seção telegramas, encontrava-se a subdivisão de telegramas internacionais, nacionais e estaduais.

Como será possível ver mais adiante, não havia substanciais diferenças entre os telegramas publicados nestes jornais tratando sobre a Revolução Russa, já que, como esses telegramas tinham a mesma origem (agências internacionais de notícias) e, ao que tudo indica, não sofriam alteração por parte da direção dos jornais, o que resulta em textos parecidos, sendo que em alguns casos os telegramas eram publicados de forma idêntica em ambos os jornais.

Logo, as seções noticiosas dos jornais passaram a basear-se nesta fonte, que se alimentava também do serviço das agências internacionais. Na década de 1910, os principais jornais do Estado, em luta pela preferência do público, fecharam acordos com as agências *Havas, American, Transocean*.

Além do uso do telégrafo (meio de comunicação mais importante para a época), a imprensa também incorpora, para se adaptar, outra novidade da época, a publicidade.

A publicação de anúncios publicitários permite a entrada de recursos financeiros nos jornais, contribuindo para sua inserção na economia capitalista. Por outro lado, o jornal, através das subvenções (públicas ou privadas) recebidas, vai atrelando seus serviços a correntes de interesses ou opiniões, às quais acabava por fim se submetendo.

“A publicidade vale lembrar; está ligada a determinado estágio das relações sociais. As propagandas e pequenos anúncios das primeiras décadas do século XX não tinham caráter sistêmico em nosso jornalismo. A publicidade se estrutura porém de maneira orgânica no novo regime jornalístico, fazendo com que os jornais passem a existir para os anunciantes” (RÜDIGER, 1993; p. 67).

Durante o período analisado, todos os jornais estudados mantiveram inalterados os nomes de seus redatores chefes. Portanto, pode-se dizer que a ‘linha’ do jornal se manteve praticamente a mesma de outubro de 1917 a dezembro do mesmo ano.

À exceção do conteúdo, estes jornais tinham características físicas bem parecidas, tanto no formato quanto na estrutura interna do jornal – diagramação, número de páginas, etc. *“Normalmente as duas primeiras páginas eram dedicadas à notícias, a terceira conjugava notícias e editais e a última era constituída apenas de anúncios e propaganda”* (LONER, 1998; p. 06).

Este modelo de diagramação persiste durante quase toda a República Velha com pequenas alterações. No momento em que máquinas mais modernas, capazes de aumentar a tiragem com melhor qualidade foram postas em ação, a diagramação dos jornais obteve um salto de qualidade.

As transformações ocorridas no jornalismo gaúcho e suas mudanças de fases, entre outros aspectos, acompanharam o desenvolvimento econômico e cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul. O crescimento da indústria e a urbanização foram fatores decisivos para o fomento e expansão da atividade jornalística.

Novas e potentes máquinas são postas em funcionamento para atender a um mercado em crescente expansão e cada vez mais diversificado, com um público leitor exigente.

Os jornais editados de forma amadora, artesanal, já não tinham mais lugar num mercado competitivo e de características tipicamente capitalistas. Foram condenados ao desaparecimento e, em seu lugar, surgiram, então, as grandes empresas jornalísticas, verdadeiros impérios, com os que conhecemos hoje, isto é, empresas voltadas para o lucro e manutenção do *status quo*.

No período analisado, que se refere aos meses de outubro, novembro e dezembro, nota-se que as fontes analisadas (*Correio do Povo, Diário Popular e O Rebate*) publicaram diversas notícias sobre os acontecimentos na Rússia que serão citadas aqui de forma resumida, constando na íntegra somente aquelas que, pela sua importância ou ligação com o tema, mostraram-se relevantes. Numerosos telegramas deste período sobre a Rússia, por não dizerem respeito diretamente aos acontecimentos da Revolução, deixaram de ser publicados neste trabalho.

Conforme foi visto anteriormente, a formação das grandes agências internacionais de notícias e a incorporação do telégrafo permitiram que fatos e acontecimentos de locais distantes fossem conhecidos com grande rapidez praticamente no mundo todo.

Sobre a Rússia – mesmo não sendo o objeto deste trabalho – nota-se que existiam nas fontes trabalhadas informações sobre sua realidade econômica, política e social desde momentos anteriores, quando do início da 1ª Guerra Mundial ou da ascensão do governo provisório de Kerenski, por exemplo. Ou seja, uma quantidade relativamente grande de matérias referentes à Rússia circulava nos meios de comunicação da época; as notícias sobre a Revolução de Outubro são, por assim dizer, uma continuação das informações que o Ocidente já vinha recebendo de e sobre este país.

Infelizmente não foi possível descobrir o caminho exato que estas notícias percorriam desde o local originário até as páginas dos jornais analisados. O trajeto provável é que nas grandes cidades da Rússia (PETROGRADO, MOSCOU) estavam sediados correspondentes estrangeiros que transmitiam, via telégrafo, as informações para a sede de suas agências, localizadas nas capitais dos países de origem das mesmas. A partir daí, as informações eram devidamente selecionadas, condensadas e remetidas para as capitais dos países receptores e desta para os respectivos jornais associados. Nota-se então que qualquer informação deste modo transmitida passava por diferentes filtros sobre o que, como e quando vincular determinada notícia.

A visão passada pelos filtros sobre estes acontecimentos era fundamentalmente a visão ocidental, burguesa, sobre a Revolução Russa. No entanto, nota-se grande quantidade de material sobre o assunto, demonstrando com isso o interesse suscitado na opinião pública mundial sobre este tema.

No *Correio do Sul*, órgão que se intitulava 'Jornal Quotidiano' havia uma seção de telegramas, serviço que era ressaltado como sendo 'serviço especial do *Correio do Sul*'. É nesta última parte que vamos encontrar a maioria das notícias sobre a Rússia. Neste jornal os telegramas, invariavelmente, possuíam títulos.

O *Diário Popular* é, de longe, o jornal que mais telegramas publicou sobre os acontecimentos na Rússia. Semelhante aos outros jornais e *Diário Popular* tinha uma seção de telegramas que se subdividia em Estaduais, Nacionais e Notícias da Guerra.

Nos dias 10, 11 e 12 de outubro são publicados vários telegramas sobre greves na Rússia como de ferroviários e operários dos poços de petróleo de Baku. No mesmo dia 12 chega um telegrama oficial de Petrogrado, com data de 11 de outubro, sobre a composição do novo governo, Terestchenko (negócios estrangeiros), Nikitin (interior), Gvozdeff (trabalho), Pernantzky (finanças), Malyonovich (justiça), General Verkhovsky (guerra), almirante Verdervsky (marinha). Em 14 de outubro, é publicado um artigo na primeira página sob o título "feitos de Komiloff", em que se elogia os atos de bravura deste general.

Um telegrama bem interessante é o que segue:

"N.Y., 22 – (...) general russo Guiko, em entrevista com o relator de Dailly Express' de Londres, disse que os "maximalistas" pretendem derrubar o senhor Kerensky, pois prevêem uma nova Revolução na Rússia" (DIÁRIO POPULAR, 23/10; p. 02).

O telegrama acima nos fornece indicações de que pelo menos uma parte do governo provisório já sabia dos planos bolcheviques de tomar o poder, antes mesmo de o governo da Revolução de Outubro se efetivar.

Todos os jornais pesquisados utilizavam as palavras "bolchevique" e "maximalista", ora significando a mesma coisa, ora se tratando de grupos políticos diferentes, demonstrando com isso a surpresa com que foi pega a imprensa ocidental ao não saber definir claramente os grupos em disputa na caótica situação política da Rússia de então.

Conforme BASBAUM:

"Nos últimos anos da Guerra, estranhas notícias confusas e contraditórias começaram a chegar do outro extremo do mundo: O Tzar, na época símbolo da tirania, havia sido deposto e, depois dele Kerensky. Em seu lugar um novo nome, um tal de Lênin, à testa dos maximalistas (como então se traduzia a palavra bolchevique cujo significado é majoritária) havia assumido o poder em nome do proletariado." (BASBAUM, 1986, p. 211)

O jornal *O Rebate* é o que, quantitativamente, menos divulgou a respeito da Revolução Russa. Seus telegramas, invariavelmente, possuíam títulos e sua seção de telegramas trazia a divisa – serviço especial D' *O Rebate*.

O mês de novembro começa quente e é com extraordinária rapidez para a época que as notícias sobre a tomada de poder dos bolcheviques chegam até os jornais trabalhados. Conforme vimos a Revolução 'estourava' no dia 7 de novembro (pelo nosso calendário gregoriano) e já no dia 8 de outubro o *Diário Popular* estampava o seguinte telegrama:

“Petrogrado, 07 – (...) Os ânimos nesta capital apresentam-se excitadíssimos, em virtude da abertura do congresso geral dos ‘soviets’.

Os ‘maximalistas’ celebram repetidas e numerosas reuniões.

Os membros do ‘soviet’ votaram uma indicação favorável à colocação de todo poder nas mãos dos deputados do ‘soviet’ declarando que a guarnição de Petrogrado impedirá qualquer movimento destinado a provocar a desunião dos membros do Comitê Executivo da Democracia.

Fontes do governo não acreditam que haja qualquer possibilidade de um movimento sério por parte dos ‘maximalistas’ para se apossarem do poder, pois a maioria do exército apoia o comitê executivo.

Têm sido recebidos numerosos telegramas dos comandantes do Exército pedindo enérgicas medidas contra os ‘maximalistas’ (...)” (D.P., 08/11: p. 06)

Em 11 de novembro os telegramas informam sobre a suspensão das sessões do parlamento em virtude da gravidade da situação na Rússia. Noticiam o domínio dos maximalistas nos prédios públicos e pontos estratégicos de Petrogrado.

Em 13 de novembro, na parte sobre notícias da Guerra do *Diário Popular* um grande número de telegramas sobre a situação russa são publicados, sendo que o principal deles é remetido de Paris com data do dia 12/11 trazendo um resumo do que os principais jornais da Europa estão falando sobre a Revolução Russa. Em sua maioria os jornais predizem a queda iminente dos maximalistas. No entanto estes vão aglutinando forças.

Neste mesmo dia, outro telegrama de Petrogrado, datado de 12 de novembro, informa que o soviete da capital envia um comunicado para os sovietes das províncias pedindo informações sobre a administração e a situação do país. É abolida a pena de morte. É expedida a ordem de prender Kerensky. Sobre ele pairavam informações desencontradas sobre sua prisão ou fuga. Há também, neste telegrama, declarações do general Korniloff contra os maximalistas. Telegramas de outros locais como Nova Iorque, Paris e Londres procuram informar sobre a situação russa.

Nos dias 15, 16 e 17, há vários telegramas dando informações contraditórias sobre o vencedor das batalhas. Alguns notificam que foi Korniloff e Kerensky, outros telegramas afirmam que foram os revolucionários. São notificados também atos de desobediência de funcionários civis em relação às ordens do governo revolucionário.

Em 25 de novembro são publicados vários telegramas sobre as propostas de armistício por parte do governo revolucionário, visando ao estabelecimento da paz com os impérios centrais (Alemanha, Áustria-Hungria e Turquia). Além de mais notícias sobre combates entre as forças revolucionárias e as do general Korniloff e sua sempre iminente conquista das cidades de Petrogrado e Moscou. Um destes telegramas é citado como sendo proveniente da agência Associated Press, fato que se repetira em mais alguns poucos telegramas.

Em 28 de novembro, são noticiadas no *Diário Popular* as novas tentativas de estabelecer o armistício e os violentos protestos dos países aliados especialmente a França. O Cáucaso anuncia sua independência. A retirada dos Exércitos russos da Guerra será o assunto principal na reunião de guerra inter-aliados que se realizará em Paris.

O jornal *O Rebate* em 14 de novembro publica uma entrevista com Kerensky:

“Os sucessos internos da Rússia Petrogrado, 14 – O general Kerensky, interpelado sobre a causa da Revolução maximalista, fez as seguintes declarações:

‘Há cerca de um mês, o ministro da marinha Verkhovsky, vinha tendo freqüentes entrevistas com Lênin e Trostsky os quais tramavam uma conspiração, afim de colocar o primeiro como ditador.

Sabendo disso, expulsei-o da capital.

Porém, Verskhovsky, iludindo a vigilância, regressou secretamente a Petrogrado, na 5ª feira, e organizou a rebelião.

Vendo que a resistência era inútil, resolvi sair da capital juntamente com Teresthenko e Aleixieff, ocultei-me num veículo da ambulância da cruz vermelha e mandei tocar em frente.

Os maximalistas detiveram o veículo, no caminho, mas não reconhecendo os ocupantes, deixaram-nos passar.” (O Rebate, 14/11: p. 02)

Nos dias 14, 17 e 20 de novembro são publicados n' *O Rebate* vários telegramas traçando um quadro favorável às ações militares de Kerensky e Korniloff e, segundo o que foi noticiado, estes estariam destruindo os bolcheviques e se assenhorando das cidades de Moscou e Petrogrado.

Em 24 de novembro foi noticiada, n' *O Rebate*, a proposta de armistício feita pelo novo governo russo às potências dos impérios centrais; esta proposta foi publicada no mesmo dia no *Correio do Sul* e no dia 25 de novembro no *Diário Popular*.

Em 29 de novembro sob o título de 'Os miseráveis Russos' e 'A maldita Rússia e a atitude dos Aliados' são publicados dois telegramas, respectivamente, de Petrogrado e Copenhague em que se condena de maneira veemente a atitude dos novos dirigentes russos de proporem a paz com a Alemanha.

O jornal *Correio do Sul* publica no mês de novembro de 1917 muitas e interessantes notícias sobre a Revolução Russa, algumas das quais já saíram nos outros jornais. Seu eixo principal gira em torno das negociações para o estabelecimento da paz e os combates travados entre os contra-revolucionários e os bolcheviques em vários pontos da Rússia, mas sobretudo em Petrogrado e Moscou, além é claro da derrota cada vez mais próxima dos marxistas e sua subsequente substituição no poder pelo general Korniloff e Kerensky.

Em 24, 27 e 29 de novembro são publicados telegramas remetidos do Rio de Janeiro sobre a situação da Rússia, as negociações de paz com os alemães, a independência e formação de um novo governo no Cáucaso e os sangrentos combates travados entre o Exército Vermelho e a Guarda Branca:

“Da Guerra Européia

Rio, 29 – Dizem de Copenhague que notícias ali chegadas da Rússia revelam a situação desesperadora da Rússia, tendo a Guerra Civil irrompido em todas províncias.

Os exércitos que guarneciam as linhas de batalha do Norte estão há vários dias sem alimento, tendo se dado rebeliões entre milhares de soldados.

Estes desertam do Exército e vagam pelas estradas, roubando, saqueando.

Centenas de desertores bandidos morreram de fome sendo os cadáveres encontrados em abandono nas estradas.

Não há o menor respeito à propriedade e à vida de pessoa alguma.

Em todas as vilas, cidades e lugarejos da Rússia estalam motins e insurreições armadas havendo o povo deposto as autoridades.

Centenas de vagões repletos de víveres acham-se paralisados nas estações, em virtude da falta de carvão e pessoal para conduzi-los.

Rio, 29 – Dizem de Petrogrado que o populacho invadiu as estações ferroviárias e saqueou os víveres ali existentes.

Em seguida iam para o front, distribuindo-os entre si.

Todos os sintomas são de que o regime dos maximalistas aproxima-se do fim.

Os colegas de Lênin declararam que não podem permanecer no poder, em virtude de não serem obedecidas suas ordens.

Quanto às propostas de paz firmadas por Trotsky são consideradas como um simples truque do governo maximalista para criar popularidade e autoridade, que de outro modo lhe seria impossível obter.

Porém o sentimento nacionalista do povo russo repele qualquer paz que seja feita com humilhação e prejuízo da Rússia. Os partidários do Czarismo, que contam com grandes e poderosos elementos, vêm desenvolvendo grande propaganda em favor da restauração da monarquia especialmente entre os exércitos da frente e os camponeses.” (C.S. 30/11: p. 03)

Cita-se aqui estes dois telegramas pelo fato de resumirem de forma geral as notícias que até então já tinham sido publicadas e porque estes dois telegramas foram publicados, de forma idêntica, no *Diário Popular*, no mesmo dia, e n' *O Rebate*, em 29 de novembro.

No fim do mês de novembro, há um início de diferenças de enfoque entre os jornais. A grosso modo, pode-se afirmar que, enquanto o *Diário Popular* preocupava-se mais com a questão da Guerra Civil e sobre qual grupo sairia vitorioso, o *Correio do Sul* e *O Rebate* centravam suas forças na análise e condenação da atitude da Rússia de retirar seus exércitos da Guerra. O maior problema era a 'traição' da Rússia com os aliados e a guinada que o

conflito tomaria a partir daí, ficando em segundo plano a análise do grupo que assumia o poder e a nova orientação imprimida por ele sobre o Estado.

O jornal *Correio do Sul* em dezembro, começa publicando em sua seção de telegramas os dados parciais da eleição para assembleia constituinte em Petrogrado. Nestes resultados os bolcheviques se encontravam na frente, seguido dos cadetes (democratas-constitucionalistas) e depois destes os socialistas revolucionários.

É digno de nota a quantidade de telegramas publicados pelo *Correio do Sul* na primeira semana de dezembro informando sobre o andamento dos acordos para efetivação da paz em separado.

O *Rebate*, durante a primeira quinzena do mês de dezembro, tratou quase exclusivamente das negociações para obtenção da paz em separado entre Rússia e Alemanha; no entanto, em 12 de dezembro publica um decreto do poder soviético no qual regula as novas relações de propriedade no campo.

No dia 17 de dezembro, o jornal publica um artigo assinado pela colônia russa no Rio de Janeiro em que se condena o governo maximalista acusado de causar todas as 'desordens internas' e de 'trair' a pátria com propostas 'enganosas' de paz com a Alemanha.

Dia 21 de dezembro, informe sobre novas derrotas militares dos maximalistas frente aos Ucrânicos e às tropas do general Kadine.

Desta data em diante, as notícias mais freqüentes publicadas n' *O Rebate* são sobre o armistício, derrotas militares dos maximalistas, combates nas ruas de Petrogrado, etc.

Durante o mês de dezembro, o jornal *Diário Popular* foi o que mais informações sobre a Rússia publicou.

Nos dias 5, 6 e 8 são publicados telegramas contendo o não reconhecimento do poder soviético por parte da Inglaterra e pela embaixada da Rússia na França; desobediências dos funcionários de alguns ministérios em acatar as ordens do novo governo e a posterior demissão destes funcionários; a Bulgária resolve negociar a paz com a Rússia; anúncio bilateral (Alemanha e Rússia) de cessar fogo, desmentido em telegrama no dia seguinte, 9 de dezembro.

Em 11 de dezembro, em um telegrama enviado de Estocolmo, afirma que os Cadetes (Partido Democrata-constitucionalista), na prática defensores dos interesses da monarquia, podiam se tornar maioria na Assembleia Constituinte e, se isso acontecesse, havia a possibilidade dos marxistas dissolverem a Assembleia; então, eclodiria a guerra civil, já que, conforme o mesmo comunicado, o Exército Russo era contra os marxistas. Mais tarde, em 16 de dezembro, o *Diário Popular* publica um telegrama informando o fechamento e proibição de funcionamento deste partido.

Em 12 de dezembro é publicada uma proclamação do governo, chamando o povo russo a dar combate às forças de Kaledine e Korniloff que, com apoio dos países imperialistas, dos cadetes e da burguesia, organizam um movimento contra-revolucionário.

É publicado um telegrama contendo uma entrevista com Lênin em 20 de dezembro:

"Paris, 19

'Le Matin' publicou, ontem uma entrevista que o seu correspondente telegráfico obteve em Petrogrado de Lênin.

Na noite que o atual chefe do governo 'maximalista' assumiu o poder e quando o correspondente do 'Matin' o procurou, corria o boato de que as tropas do general Kerensky marchavam sobre Petrogrado, ameaçando depô-lo e restaurar o governo provisório.

Relativamente a esse boato Lênin teve as seguintes expressões:

'Oh! Se isso fosse verdade, este é o momento de maior perigo e mais grave em que a liberdade e a democracia jamais estiveram expostas.

'Jamais as ameaçou risco semelhante.

'Entretanto, estamos dispostos a tudo, antes de lhe entregar a cidade.

'Segundo o grande exemplo das comunas francesas, ordenamos aos nossos partidários que se batam até o último fôlego.

'Além disso temos em nosso poder alguns réfens.

'Já prevenimos ao senhor Kerensky que se aproximar desta cidade, numa distância inferior a 10km, esta noite mesmo mandaremos prender todos os diretores de bancos e principais negociantes.

'De resto afirmo-lhe que estamos tranqüilos e apesar de tudo estamos seguros de nossa vitória.

'Haveremos de mostrar que somos mais fortes porque somos mais audazes, sobretudo porque Kerensky tem um caráter titubeante e pusilânime. Nada faz ele que não desfaça em seguida. Era partidário de Korniloff e mandou prendê-lo. Era o inimigo de Trotsky e deixou-o em liberdade. Não se atreveu a defender-se também não acredito que agora se atreva a atacarnos.' (D.P., 20/12: p. 02)

Nos dias 22, 23, 24 e 25, anunciaram que continuava a guerra civil e as tratativas de obtenção da paz.

Dias 28 e 29 de dezembro, os telegramas avisavam que as negociações de paz em Brest-Litovsky alcançavam poucos progressos.

No mês de dezembro, a evolução do quadro político da Rússia, sua situação de guerra civil, a dissolução da Assembléia Constituinte e a declaração colocando na ilegalidade o partido dos cadetes, vai contornando com mais clareza os limites da Revolução, o que ela propõe e as iniciativas do governo bolchevique para administrar o país e vencer a contra-revolução.

Conclusão

Esta pesquisa procurou responder algumas questões sobre a repercussão da Revolução Russa, além de fazer um relato sobre as atividades jornalísticas e de imprensa na época.

Do mesmo modo, procura dar uma noção do volume das notícias mais importantes publicadas sobre a Revolução Russa no período analisado. Algumas questões, porém, ficam ainda sem resposta, como a explicação de como as notícias chegavam ao Brasil.

Relativamente aos enfoques conferidos pelos jornais ao assunto, percebe-se nuances quanto à forma de abordagem, variando de um jornal para o outro.

Este é o começo de um trabalho que, mesmo longe de se pretender um estudo sobre realidade da Revolução Russa em si, poderá servir para a pesquisa com jornais do período da República Velha.

Referências bibliográficas

Arquivos Documentais

Museu da Biblioteca Pública Pelotense.
Correio do Sul: Seção de Arquivo.

Fontes Secundárias

AMAZONAS, João. *Socialismo Ideal da Classe Operária, Aspiração de Todos os Povos*. 3ª ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 1983.

BANDEIRA, Moniz (et ali). *O Ano Vermelho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BASBAUM, Leôncio. *A História Sincera da República de 1889 a 1930*. 3ª ed., São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

CRISBACH, J.G.M. *A Repercussão do Golpe Militar em Pelotas*. Monografia de conclusão de curso. UFPel, Pelotas, 1995.

LÊNIN, V.I. *Obras Escolhidas*. v.2; São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

LONER, Beatriz Ana. "Jornais Pelotenses Diários na República Velha". In: *Ecoss Revista*, n. 2, p. 5-34. Pelotas: UCPel, 1988.

MAGNOLI, Demétrio. *O Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Moderna, 1996.

REED, John. *Os Dez Dias que abalaram o Mundo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

RÜDIGER, Francisco. *Tendências do Jornalismo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.

SILVEIRA, A. G. *A Repercussão da Guerra Civil Espanhola nos Jornais Diários de Pelotas*. Monografia de conclusão de curso. UFPel, Pelotas, 1995.

SODRÉ, N. Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

VIZENTINI, Paulo. (org.) *A Revolução Soviética: 1905-1945*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

ABSTRACT: This article proposes to analyse ways that the newspapers from Rio Grande do Sul country side reported the Russian Revolution; to notice if there were differences or not about the way that newspapers approach the theme and the way those news got to Brazil.

KEY-WORDS: Russian Revolution – News Papers Analysis – Press in Republica Velha's Press.